

7. Ciências Humanas - 7.08.99 - Educação.

UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Claudinei de Jesus Rodrigues¹, Hélio Trindade de Matos²

1. Professor da Educação Básica da Secretaria de Educação do Município de São Luís - Maranhão
2. Professor do Departamento de Contabilidade e Administração da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é analisar a contribuição do Programa Bolsa Família para o desenvolvimento educacional dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública em São Luís do Maranhão. Buscou-se compreender, de fato, como a condicionante educação pode favorecer o alcance da emancipação dos alunos. O estudo iniciou-se com a realização de revisão bibliográfica sobre a temática, realização de entrevistas com os alunos e com as famílias destes, que são beneficiárias do programa. O principal resultado obtido foi a constatação de que o Programa Bolsa Família, a partir de sua condicionante educação, oferece requisitos que contribuem para o desenvolvimento educacional dos estudantes, embora não seja esse o fator determinante para o alcance de uma maior qualidade na aprendizagem dos estudantes

Palavras-chave: Educação; Condicionalidades; Pobreza.

Introdução:

Este estudo foi conduzido como uma investigação para a conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, da Universidade Federal do Maranhão. Buscou-se situar as condicionalidades do Programa Bolsa Família, em particular, a educação, acerca da sua contribuição, ou não, para o desenvolvimento educacional dos estudantes do 5º ano ensino fundamental em uma escola pública, localizada na periferia do Município de São Luís do Maranhão. O contexto de estudo e de desenvolvimento da pesquisa é o da pobreza em que vivem os estudantes e suas famílias beneficiárias do programa. Muitas dessas famílias, em especial, os estudantes, não se percebem pobres, como relataram durante as entrevistas. Porém, têm clareza de que “não ter nada” e “não ter comida” é ser pobre efetivamente.

As famílias beneficiárias colocam todas as suas esperanças na educação, por conseguinte, na escola, no sentido de os filhos terem uma “vida melhor” e “ser alguém na vida”. Por outro lado, tanto a família quanto os estudantes não relacionam a condicionalidade educação do bolsa família com um melhor desenvolvimento educacional. Também não há evidência dessas melhorias no desenvolvimento dos estudantes condicionados ao bolsa família, embora haja uma crescente melhora, conforme apresentado por Cireno, Silva e Proença (2013, p.301), quando de pesquisa realizada em 2008 com estudantes do Nordeste, sugerindo que a participação no programa, em especial o cumprimento da condicionalidade educação, pode contribuir para a diminuição da diferença no desempenho entre estudantes beneficiários e não beneficiários do 5º ano do ensino fundamental.

Esse contexto, apresentado pelos autores, é o que se buscou neste estudo, identificar como o Programa Bolsa Família contribui para o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários. Isto perpassa pelas nuances que tangenciam a vivência dessas crianças em um ambiente de pobreza, de violência e de negação de direitos. Se trata de investigar, também, seu modo de vida, ou seja, seu modo de pensar e agir.

Nesse sentido, identificar e compreender os modos de pensar, sentir e agir de crianças e adolescentes acerca das condicionalidades da educação no âmbito do referido programa de transferência de renda, pressupõe identificar e analisar quais as representações possuem sobre determinados aspectos da realidade social. Nesse caso particular, sobre pobreza, sobre a política de transferência de renda (Bolsa Família), sobre educação e também sobre as condicionalidades. É necessário identificar e analisar as formas de pensar, sentir e agir de crianças e adolescentes (de forma individual e coletiva) em relação a essas questões que compõem a realidade na qual estão inseridos. (ARAÚJO, 2016, p. 3)

Diversas pesquisas têm mostrado que não há uma relação da melhoria da qualidade educacional com o benefício do bolsa família. Como demonstrado por Cireno, Silva e Proença (2013, p. 300), “No conjunto de dados deste estudo, notou-se que os alunos oriundos do Bolsa Família têm um desempenho pior que a média dos alunos não beneficiários, o que faz com que os resultados sejam condizentes com a literatura sobre o tema”. Por isso, há de se indagar como os estudantes do 5º ano do ensino fundamental avaliam a contribuição do bolsa família para seu desenvolvimento educacional. Isto porque, os estudantes não têm muita consciência sobre a condicionalidade da educação para a garantia do benefício do PBA, conforme relataram durante entrevista, visto que é grande o número de estudantes beneficiários que são faltosos, conforme relato da direção da escola e da professora onde foram feitas as entrevistas.

Importante destacar que, como o programa Bolsa Família não é uma política educacional, torna-se

necessário discutir até que ponto os estudantes se dão conta da condicionalidade educação para o bolsa família, e se ela contribui efetivamente para o seu desenvolvimento, embora não se tenha muita literatura existente sobre o tema. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a contribuição do bolsa família para o desenvolvimento educacional dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Como, de fato, essa condicionalidade poderá traduzir-se em bons resultados educacionais.

Para a realização da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa, de natureza básica, quanto ao seu objetivo é classificada como exploratória, e no que se refere aos procedimentos é uma pesquisa de campo. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, org., 2009, p.31). Sendo inicialmente realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, depois uma pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada, entrevistou-se as mães beneficiárias do PBF e, prioritariamente, os estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola, pertencente a rede pública no município de São Luís.

Para exposição do estudo realizado, este texto foi estruturado em dois capítulos, além dessa introdução. No primeiro capítulo é apresentado o Programa Bolsa Família e sua condicionalidade educação como um instrumento que pode favorecer o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários do programa. O capítulo posterior apresenta e discute a contribuição do Programa Bolsa Família para o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários do programa, intitulado a partir da fala dos próprios estudantes e de suas famílias. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

O objetivo principal deste trabalho é analisar a contribuição do Programa Bolsa Família para o desenvolvimento educacional dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública em São Luís do Maranhão.

Metodologia:

Para a realização da pesquisa foi adotada a abordagem qualitativa, de natureza básica, quanto ao seu objetivo é classificada como exploratória, e no que se refere aos procedimentos é uma pesquisa de campo. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, org., 2009, p.31). Sendo inicialmente realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, depois uma pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada, entrevistou-se as mães beneficiárias do PBF e, prioritariamente, os estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola, pertencente a rede pública no município de São Luís.

Para exposição do estudo realizado, este texto foi estruturado em dois capítulos, além da introdução. No primeiro capítulo é apresentado o Programa Bolsa Família e sua condicionalidade educação como um instrumento que pode favorecer o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários do programa. O capítulo posterior apresenta e discute a contribuição do Programa Bolsa Família para o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários do programa, intitulado a partir da fala dos próprios estudantes e de suas famílias. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Resultados e Discussão:

A partir da fundamentação teórica e dos estudos realizados, apresentou-se o que são condicionalidades na área da educação: frequência escolar mensal mínima de 85% para crianças de 6 a 15 anos e frequência escolar mensal mínima de 75% para adolescentes de 16 e 17 anos. Sendo estabelecido que caso o estudante precise faltar é necessário informar à escola e explicar o motivo; informar à escola e ao gestor do Programa Bolsa Família sempre que alguma criança mudar de escola. Assim, os técnicos da prefeitura poderão continuar acompanhando a frequência.

Das crianças entrevistadas, quatro disseram não ser pobres porque tinham casa, comida, escola e roupas. Na concepção destas, ser pobre é “*não ter nada para comer*”, “*não ter uma casa para morar*”, “*não estudar*” e “*não ter nada*”. As duas crianças que afirmaram ser pobres, entendem a pobreza como algo mais do que ter comida e casa, para elas, é “*poder pagar uma escola como a que tem aqui do lado, particular*”, “*ter um carro, passear, comprar roupas*”. Isto remete às concepções de pobreza que se tem e são determinadas pelas estatísticas.

Talvez fosse melhor o estudante acreditar nesse mito da pobreza, assim como acredita em Papai Noel, mas para aquelas que associaram pobreza à fome e moradia, isto não tem nada de mito, está mais para a representação da realidade enfrentada por várias famílias brasileiras cotidianamente.

Por isso, a escola deve perceber-se como instrumento de transformação social e para isto deve educar dentro do contexto social da qual faz parte. Isto não se opera sem a devida conscientização de professores e professoras. A pedagogia deve superar esse olhar de subestimação das crianças pobres, de crianças incapazes de se desenvolverem intelectualmente. A escola não pode desconhecer de onde vêm essas crianças, suas privações, crianças que chegam a escola sem se alimentar, por exemplo.

Sobre o uso do dinheiro pago pela bolsa família, a alimentação foi citada por todas elas, além de roupa, remédio e material escolar. No entanto, chama atenção o uso do recurso para pagar “*o particular*,” que são as aulas de reforço particular.

Na concepção dos estudantes, a alimentação é fator essencial para a sobrevivência e a falta dela é o que primeiro caracteriza ser pobre. Não por acaso, os estudantes entrevistados afirmaram que os recursos recebidos da bolsa família são utilizados para a compra de alimentos. As aulas de reforço, “*o particular*”, apareceram também com ênfase quando perguntados do que mais sentiriam falta sem a bolsa família. Isto revela a preocupação das mães em usar o benefício para a melhoria do desenvolvimento educacional dos seus

filhos. Fato marcante pelas respostas obtidas ao se entrevistar as mães, no decorrer do curso, é que todas afirmaram preocupação em manter os filhos na escola e com o “*material direitinho, né?*”.

Sobre a condicionalidade educação, todos os estudantes afirmaram desconhece-la e que suas mães nunca os obrigaram ir à escola por conta do programa. Todos afirmaram que não recebiam pressão ou ameaça para irem à escola por conta da bolsa família, bem como afirmaram desconhecer a obrigatoriedade de frequentá-la por conta do benefício.

A professora da turma informou que os rendimentos dos beneficiários são semelhantes aos rendimentos dos que não são, mas há uma preocupação das mães com a frequência por conta do programa, por isso as crianças, que são beneficiárias, dificilmente faltam às aulas. Vale destacar também que nenhuma delas é repente.

Os estudantes foram indagados sobre as razões de estarem na escola. Interessante destacar que todos disseram querer “*mudar de vida*”, “*uma vida melhor*” e “*ser alguém na vida*”. Observa-se que este é um velho anseio das famílias quanto a educação. Isto, de certa maneira, se coaduna com os próprios objetivos do programa quando das condicionalidades.

A frequência do estudante na escola, beneficiado pelo programa bolsa família tende a se mostrar positiva no sentido de diminuir os índices de evasão e repetência, bem como melhoram a aprovação. Não se pode desconsiderar que os estudantes aprovados, portanto não repetentes, conseguiram se desenvolver, especialmente quando o índice de reprovação das escolas públicas costuma ser muito grande. A repetência se dá tanto por conta da reprovação quanto a evasão da escola, sendo que a reprovação ocorre também, por conta do excesso de faltas do estudante na escola. Então, a frequência é uma variável importante.

Foi possível verificar que as famílias entrevistadas veem a educação como uma “condição para mudar de vida,” e uma oportunidade para os filhos “terem uma melhor condição de vida no futuro”. Para essas famílias, o bolsa família é uma “importante ajuda”, às vezes, a única. A condicionalidade educação é a “melhor coisa” do bolsa família, nas palavras dos estudantes e de suas famílias. Isto foi demonstrado ao ser considerado o nível de frequência desses estudantes beneficiários na escola.

Conclusões:

Ficou evidenciado que a condicionalidade educação contribui significativamente para a redução da repetência e infrequência escolar. Importante sublinhar que a redução da repetência significa mais estudantes que não evadem da escola e são aprovados, ou seja, progredem em seus estudos. Nesse sentido, o bolsa família, por meio da condicionalidade educação, contribui sobremaneira para o desenvolvimento dos estudantes beneficiários, sem, no entanto, ser o fato determinante para esse desenvolvimento. Com isso, há uma redução da desigualdade educacional entre estudantes beneficiários e não beneficiários. Isto, por conseguinte, gera uma maior conscientização das famílias sobre as condicionalidades do bolsa família.

É possível, portanto, evidenciar, baseando-se nos resultados obtidos na pesquisa de campo e nas bibliografias consultadas, que o programa bolsa família, por meio da condicionalidade da educação, pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento educacional do estudante, proporcionando maior frequência à escola e, portanto, maior aprovação, inibindo evasão e repetência. Embora, explicita-se novamente, não chegar a ser o fator determinante para esse desenvolvimento.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de. As formas de pensar, sentir e agir de crianças e adolescentes de escolas públicas do maranhão, sob a condicionalidade da educação: ponderações a partir das ferramentas analíticas de Pierre Bourdieu. In catálogo de materiais do curso especialização educação, pobreza e desigualdade social. Módulo V. 2016.

ARROYO, Miguel G. Pobreza e currículo: uma complexa articulação. In catálogo de materiais do curso de especialização educação, pobreza e desigualdade social. Módulo IV, 2015. Disponível em: <http://catalogo.egpdf.mec.gov.br/modulos/pdf/modulo4.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

BRASIL. Decreto n. 5.209 de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei 10.836, de 09 de janeiro de 2004, que cria o programa bolsa família, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 10.836 de 09 de janeiro de 2004. Cria o programa bolsa família e dá outras providências.

CIRENO, Flavio; SILVA, Joana; PROENÇA, Rafael. Condicionais, desempenho e percurso escolar de beneficiários do programa bolsa família. **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania. Brasília: Ipea**, 2013.

SILVA, Anderson Paulino da; BRANDÃO, André; DALT, Saete da. EDUCAÇÃO E POBREZA: O IMPACTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.], v. 4, n. 8, dez. 2009. ISSN 1809-5747. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1587/1435>>. Acesso em: 03 Jan. 2017.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. In catálogo de materiais do curso de especialização educação, pobreza e desigualdade social. Módulo III, 2015. Disponível em: <http://catalogo.egpdf.mec.gov.br/modulos/pdf/modulo3.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Métodos de pesquisa.[Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009.

OLIVEIRA, Luis Felipe Batista de; SOARES, Sergei SD. **O impacto do programa bolsa família sobre a repetência: resultados a partir do cadastro único, projeto frequência e censo escolar. 2013.** http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/954/1/TD_1814.pdf. [Acesso em: 03 jan. 2017.](#)

PINZANI, Alessandro; REGO, Walquiria Leão. Pobreza: um conceito complexo e multifacetado. In catálogo de materiais do curso de especialização educação, pobreza e desigualdade social. Módulo I: pobreza e cidadania, 2015. Disponível em: <http://catalogo.egpdf.mec.gov.br/modulos/pdf/modulo1.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2017.